



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Palmas
**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MÁRCIO ARRUDA DE SOUZA

**A ANÁLISE DA INDISCIPLINA E DO CONVÍVIO SOCIAL NA ESCOLA: uma
proposta intervencionista**

Palmas / TO

2024

MÁRCIO ARRUDA DE SOUZA

**A ANÁLISE DA INDISCIPLINA E DO CONVÍVIO SOCIAL NA ESCOLA: uma
proposta intervencionista**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia e
Educação Profissional e Tecnológica do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins - Campus Palmeirópolis, como requisito
parcial para a conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Paulo Hernandes
Gonçalves da Silva

Palmas/ TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

D278a de Souza, Márcio Arruda
A ANÁLISE DA INDISCIPLINA E DO CONVÍVIO SOCIAL NA
ESCOLA : uma proposta intervencionista / Márcio Arruda de Souza. –
PALMAS, TO, 2024.
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas,
PALMAS, TO, 2024.

Orientador: Dr. Paulo Hernandes Gonçalves da Silva

1. Indisciplina escolar.. 2. Convívio escolar.. 3. Intervenções.. I. da
Silva, Paulo Hernandes Gonçalves. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).**



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Reitoria
Campus Palmas
Gabinete da Direção-Geral

EDITAL Nº 35/2024/PAL/REI/IFTO, 7 DE JUNHO DE 2024
NORMAS PARA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA E EPT

ANEXO XI

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A ANÁLISE DA INDISCIPLINA E DO CONVÍVIO SOCIAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA INTERVENCIONISTA

AUTOR (A): Márcio Arruda de Souza

ORIENTADOR (A): Dr. Paulo Hernandes Gonçalves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica.

Palmas, 03 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Cirlene Custodio Carvalho, Membro**, em 03/07/2024, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Hernandes Goncalves da Silva, Presidente**, em 03/07/2024, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Timoteo de Sousa Lemes, Membro**, em 03/07/2024, às 19:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Quadra Ae 310 Sul, Av. NS 10, S/N - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77021-090 portal.ifto.edu.br —
reitoria@ifto.edu.br

Para Marlúcia Ferreira de Sepedro Souza,
cujo apoio foi fundamental para superar os
momentos difíceis durante o curso.

Para meu filho Gustavo de Sepedro Souza,
razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho:

Ao Professor Paulo Hernandes Gonçalves da Silva e à Professora Joana Darc Gonçalves de Almeida, meu orientador e coordenador do curso, respectivamente, pelo apoio, orientação e conhecimento compartilhado.

À Tutora do Polo, Nelsimeire Barcelos Dorneles Matias, pela organização e suporte durante todo o processo.

E um agradecimento especial à minha esposa, Marlúcia Ferreira de Sepedro Souza cujo apoio constante e incentivo foram fundamentais para alcançar este objetivo.

Muito obrigado a todos pelo apoio e pela contribuição para o sucesso deste trabalho.

"O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, mas sim a ilusão do conhecimento."

Daniel J. Boorstin

RESUMO

O estudo em questão aborda a diversidade inerente aos seres humanos e como ela influencia a formação individual, especialmente no que diz respeito à indisciplina e à necessidade de valores morais e éticos para uma convivência saudável. Reconhece-se que a família e a escola desempenham papéis cruciais nesse processo, e negligenciar sua importância seria um equívoco. O problema central do estudo é a necessidade de superar a visão tradicional dada a esse problema, entendendo-o não apenas como uma transgressão de regras, mas como um reflexo de questões morais e éticas mais profundas. O objetivo geral é promover uma transformação na percepção da desobediência, incorporando conceitos de desenvolvimento moral e ético como parte essencial do processo educacional. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos que incluem investigar como a indisciplina é percebida atualmente no contexto educacional, estudar teorias sobre o desenvolvimento moral e ético em crianças e adolescentes, desenvolver práticas pedagógicas que integrem esses valores no currículo escolar, criar estratégias de sensibilização para educadores, pais e alunos e avaliar o impacto da integração desses conceitos na educação. A metodologia empregada consistirá em uma análise do tema, realizada por meio de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos. O referencial teórico abordará teorias e modelos que explicam o desenvolvimento moral e ético em crianças e adolescentes, investigará programas de capacitação para educadores e pais e avaliará como a formação contínua pode fortalecer a abordagem da escola em relação à indisciplina. Em síntese, o estudo busca oferecer uma abordagem mais abrangente e contextualizada da rebeldia escolar, reconhecendo-a como um fenômeno multifacetado que demanda uma resposta educacional fundamentada em valores morais e éticos. Espera-se que as conclusões e recomendações deste trabalho contribuam para uma reflexão e ação mais eficaz no enfrentamento desse desafio presente nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Convívio escolar. Intervenções.

ABSTRACT

The study in question addresses the inherent diversity of human beings and how it influences individual development, especially concerning indiscipline and the need for moral and ethical values for healthy coexistence. It is recognized that family and school play crucial roles in this process, and neglecting their importance would be a mistake. The central problem of the study is the need to overcome the traditional view of school indiscipline, understanding it not only as a violation of rules but as a reflection of deeper moral and ethical issues. The overall objective is to promote a transformation in the perception of indiscipline, incorporating concepts of moral and ethical development as an essential part of the educational process. To achieve this goal, specific objectives have been established, including investigating how indiscipline is currently perceived in the educational context, studying theories on moral and ethical development in children and adolescents, developing pedagogical practices that integrate these values into the school curriculum, creating awareness strategies for educators, parents, and students, and evaluating the impact of integrating these concepts into education. The methodology employed will consist of an analysis of indiscipline and social interaction in school, conducted through a bibliographic review based on scientific articles. The theoretical framework will address theories and models that explain moral and ethical development in children and adolescents, investigate training programs for educators and parents, and assess how continuous training can strengthen the school's approach to indiscipline. In summary, the study aims to offer a more comprehensive and contextualized approach to school indiscipline, recognizing it as a multifaceted phenomenon that demands an educational response grounded in moral and ethical values. It is expected that the conclusions and recommendations of this work will contribute to a more effective reflection and action in addressing this challenge present in educational institutions.

Keywords: School indiscipline. School coexistence. Interventions.

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Conceitos de indisciplina e convívio social.....	12
2.2 Teorias explicativas da indisciplina escolar.....	13
2.3 Fatores internos e externos que influenciam a indisciplina.....	14
2.4 Papel da escola e dos educadores na promoção do convívio social positivo...	16
2.5 Intervenções para reprimir a indisciplina nas escolas.....	17
3. METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho propõe uma reflexão aprofundada sobre a análise da indisciplina e do convívio social no ambiente escolar, tendo como base uma abordagem interventiva dentro do contexto pedagógico. Esta pesquisa se insere no eixo temático da educação e busca contribuir para o campo da Pedagogia, especificamente para a disciplina de Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas, onde a intervenção foi planejada.

O alicerce que norteia este estudo está centrado na análise desse tema tão recorrente nas escolas, considerando seus desdobramentos na prática educativa e na formação dos indivíduos. O curso de Pedagogia se apresenta como o campo de conhecimento e atuação privilegiado para o desenvolvimento dessa pesquisa, uma vez que sua matriz curricular abrange de maneira significativa os aspectos teóricos e práticos relacionados ao gerenciamento escolar e às rotinas pedagógicas.

A pesquisa sobre "A análise da indisciplina e do convívio social na escola: uma proposta intervencionista" surgiu a partir da necessidade de entender melhor e procurar solucionar o problema bastante corriqueiro dentro das escolas brasileiras: a indisciplina. Essa dificuldade não pode ser vista apenas com uma transgressão de deveres estabelecidos nas unidades escolares, mas sim como o reflexo de questões mais profundas, sendo elas éticas ou morais. A escolha desse tema se justifica por ser atual e de extrema relevância, pois afeta toda a comunidade escolar e o processo de ensino aprendizagem como consequência.

Segundo Vergna e Luiz (2020) a desobediência e a violência têm impactado as escolas, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, os educadores enfrentam desafios para diferenciar estudantes violentos dos indisciplinados, resultando em poucas reflexões sobre esses comportamentos, esse fato acaba gerando decisões baseadas em conhecimentos superficiais podendo perpetuar atitudes discriminatórias, afetando o ambiente escolar e a vida dos alunos.

Essa situação é por várias vezes vivenciada dentro das escolas, tornando-se assim um obstáculo para o aprendizado dos estudantes, mas sua apreensão pode ser transformada se forem analisados fatores éticos e morais desenvolvidos fora da escola pelos estudantes. Integrando alguns conceitos, além daqueles já estudados,

ao currículo reconhecemos que as disciplinas (ética e moral) vai além da conformidade; é uma questão de internalizar valores e normas sociais. Estudos como esses podem promover o crescimento e a responsabilidade dos estudantes, preparando-os não apenas para um futuro profissional, mas também ensinando-os a serem cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres perante a sociedade.

Ignácio e Ozelame (2023) provaram em seus estudos que a indisciplina nas instituições de ensino é um fato abrangente que afeta não somente os educadores, mas também os estudantes, suas famílias e toda a comunidade escolar. É basal reconhecer que as origens desse fato são diversas e estão ligadas e que para diminuí-las, é primordial que escolas, famílias e outros ambientes sociais atuem de maneira coordenada.

Entre as principais atividades a serem desenvolvidas nesta pesquisa, estão: levantamento bibliográfico sobre o tema, análise de dados e informações qualitativas e quantitativas e elaboração de ações pedagógicas e de gestão para enfrentamento da indisciplina para disseminação de práticas eficazes. Essas atividades visam contribuir para a construção de conhecimento teórico-prático e para a melhoria das práticas educativas no contexto escolar.

A partir desse intuito, a pesquisa bibliográfica apresenta uma oportunidade de ponderação, reflexão e construção com significados no campo da educação, buscando cooperar para a formação de profissionais mais qualificados e a para a construção de uma instituição de ensino mais justas, verdadeiramente democráticas e realmente inclusivas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de indisciplina e convívio social.

Lopes e Miranda (2022) ressaltaram a atribuição do docente no ambiente escolar assume um papel de relevância significativa e complexidade substancial, haja vista que sua atuação na gestão de conflitos demanda não apenas competências intelectuais, mas também habilidades humanas e emocionais. É imprescindível abordar tais questões com os discentes, investigando as causas que os levam a manifestar comportamentos rebeldes, desobedientes às normas estabelecidas e desrespeitosos com seus pares. Ademais, é desejável que a instituição escolar disponha do suporte profissional de psicólogos, psicopedagogos e, sobretudo, em situações extremas, de outros recursos de apoio.

De acordo com Sá *et al.* (2020) a indisciplina não é um fenômeno estático e generalizado que mantém consistentemente as características; ela se transforma ao longo do tempo, adotando vários modelos tanto nas relações sociais quanto no sistema educacional, frequentemente caracterizado pela burocracia e padronização, resultando em uma uniformidade comportamental. Com o passar dos anos, esses conceitos têm sido reinterpretados em função do contexto social no qual a escola está inserida.

Para Santos e Pascoinho (2020) a indisciplina é um conceito de difícil delimitação que se apresenta intrinsecamente ligado ao ambiente escolar. Sua definição se baseia em uma clara oposição ao conceito de disciplina, sendo caracterizada como a violação da ordem, das regras e das normas estabelecidas, o que prejudica a realização ou alcance de um determinado objetivo.

De acordo com Borba, Sales e Silva (2022) a problemática da violência na sociedade constitui uma questão de alcance global que transcende o contexto escolar, embora a escola seja um dos principais espaços para lidar com essa realidade, uma vez que é nela que o indivíduo se desenvolve por meio de diversas experiências. Nesse sentido, compreende-se o papel da escola na formação do indivíduo como um ser social que possui conhecimento, pensamento crítico, participação ativa nos diversos contextos sociais, intervindo, mediando e orientando em situações de

conflito, visando construir um ambiente escolar livre de violência, respeitoso e inclusivo

A indisciplina, quando não tratada, pode comprometer esse equilíbrio, levando a conflitos e tensões dentro do grupo. Portanto, é essencial que haja um esforço conjunto para promover a disciplina como um valor social, garantindo assim um convívio social saudável e produtivo.

2.2 Teorias explicativas da indisciplina escolar

A indisciplina escolar é uma problemática com muitos fatores que desafia os profissionais da educação diariamente. Na percepção desses profissionais, ela pode ser reflexo de uma série de fatores, que vão desde questões socioeconômicas e familiares até a própria estrutura e metodologia aplicadas na escola.

Dos Reis, Caes e Dos Santos Silva (2020) através de seus estudos dissertou que a falta de disciplina dentro das escolas é um desafio enorme enfrentado por professores e gestores nas escolas. A indisciplina se manifesta de diversas maneiras, como atrasos injustificados, desrespeito aos docentes e colegas de turma, descumprimento de deveres, bullying e baderna. Algumas ações podem diminuir os efeitos desse mal, é necessário estabelecer parcerias entre a escola, comunidade escolar, órgãos como Conselho Tutelar, Ministério Público, Polícia Militar. Implantar melhorias na estrutura física das unidades escolares, implementar recursos de multimídia e materiais didáticos mais atrativos é essencial.

Professores e gestores educacionais frequentemente apontam para a necessidade de um ambiente escolar acolhedor e de práticas pedagógicas inclusivas e engajadoras como meio de mitigar comportamentos indisciplinados.

Segundo Camelo (2022) os educadores consideram a indisciplina como um dos principais desafios pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem, pois uma das principais queixas dos docentes em relação às suas práticas está relacionada às dificuldades em lidar com a indisciplina dos alunos.

Nascimento (2023) diz que a falta de respeito e a violência direcionadas aos professores ou colegas de sala são amostras da indisciplina, cujas origens podem ser diversas, dentre elas podem-se incluir um ambiente familiar desestruturado, um

currículo escolar que não considera as diferenças individuais dos alunos, a imposição de conteúdos aos alunos sem relevância para seu aprendizado, apenas para cumprir a carga horária, entre outras.

Ainda segundo o autor diante dessa compreensão das causas e consequências da indisciplina, foram propostas medidas de enfrentamento. Estas incluem a implementação de um currículo mais flexível, a promoção da parceria entre família e escola, o reconhecimento da importância do afeto no ambiente escolar, e o investimento na formação contínua de professores e professoras.

Simas (2021) ressalta que, conforme os diagnósticos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os professores brasileiros estão entre aqueles que dedicam mais tempo a atividades não pedagógicas. Um dos principais desafios no contexto escolar, segundo ele, é a questão da indisciplina por parte dos alunos. Independentemente do nível educacional ou socioeconômico da instituição, a presença de um "aluno indisciplinado" é uma preocupação constante para os professores no dia a dia escolar.

A natureza dinâmica da indisciplina, conforme discutido por vários autores, mostra como esse fenômeno se transforma ao longo do tempo sob influências sociais e educacionais. A falta de conformidade com normas e regras estabelecidas pode perturbar o ambiente escolar, gerando conflitos e perturbações na ordem.

2.3 Fatores internos e externos que influenciam a indisciplina

Conforme apontado por Dos Santos (2020), uma sala de aula indisciplinada é aquela que não proporciona aos professores oportunidades adequadas para desenvolver seu processo de auxílio na construção do conhecimento dos alunos. O autor identifica as causas da indisciplina em fatores biológicos, sociais, psicológicos e pedagógicos. No que se refere aos fatores biológicos, destacam-se alunos com desnutrição, esgotamento físico, verminoses, entre outros. Os fatores sociais incluem problemas pessoais como falta de moradia adequada. Quanto aos fatores psicológicos, destacam-se alunos com dificuldades emocionais, enquanto os fatores pedagógicos estão relacionados ao tratamento dispensado pelos professores aos alunos.

A promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e harmonioso através do diálogo aberto entre escola, família e alunos. A colaboração entre esses atores é crucial para entender e abordar as causas subjacentes à indisciplina, seja relacionada a condições de ensino, características dos alunos, influência da mídia ou ambiente familiar.

De acordo com Duarte (2023), a relação entre o envolvimento dos professores com os estudantes e como eles se sentem competentes em gerir a sala de aula é positiva. A experiência do professor desempenha um papel importante nesse envolvimento. Estudos recentes confirmam que a maneira como os professores veem sua capacidade de lidar com a sala de aula, especialmente em relação ao comportamento dos alunos, afeta diretamente o quanto eles se dedicam ao ensino, respondendo por cerca de 19,3% dessa variação. Em resumo, quanto mais confiantes os professores se sentem ao lidar com questões disciplinares, mais comprometidos eles são com a profissão docente.

Friedrich (2021) destaca que a forma como os indivíduos se relaciona influencia bastante a indisciplina dos alunos. Essas relações podem ser tanto internas, como as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, quanto externas, como a qualidade das interações entre eles e com os professores. Quando essas relações são saudáveis e baseadas em valores como respeito entre as partes, empatia e colaboração, elas criam um ambiente positivo que ajuda os alunos a desenvolverem suas habilidades sociais e emocionais. Por outro lado, relações negativas, como conflitos constantes, bullying ou exclusão social, podem gerar estresse e ansiedade, levando a comportamentos inadequados.

Entender e promover relações interpessoais positivas é importante para lidar com a falta de disciplina na escola. Isso contribui para um ambiente melhor, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento completo dos estudantes.

Baia e Machado (2021) através de pesquisas chegaram a conclusão que as relações interpessoais no ambiente escolar desempenham um importante papel na manifestação da indisciplina dos alunos, pois os membros de um grupo social se preocupam e influenciam uns aos outros. É importante considerar que esse grupo social não está sozinho, mas está em constante interação com outros, seja por

afinidade, afeição, camaradagem ou mesmo por conflitos. As relações moldam as experiências individuais de cada sujeito, pois as semelhanças sociais são construídas por uma complexa rede de acordos, compatibilidades, simetrias, partilhas, solidariedades, e também por imposições e coações.

A dinâmica de equilíbrio incerto nas relações sociais influencia no comportamento dos alunos e no desenvolvimento da sala de aula, podendo contribuir tanto para a manutenção de um ambiente harmonioso e produtivo quanto para a emergência de comportamentos indisciplinados. Assim, compreender e promover relações interpessoais saudáveis e respeitadas torna-se fundamental para mitigar a indisciplina e fomentar um ambiente escolar positivo e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

2.4 Papel da escola e dos educadores na promoção do convívio social positivo.

De acordo com Oliveira e Galvão (2020) a educação emocional emerge como um meio crucial para alcançar o sucesso na aprendizagem e promover o bem-estar educacional dos alunos na contemporaneidade. É obvio que um aluno adequadamente instruído, capaz de compreender suas emoções e sentimentos, demonstrando controle sobre eles e habilidades para lidar com frustrações, estará melhor preparado não apenas para enfrentar desafios, mas também para lidar com as dificuldades que surgem na vida escolar e além dela. Com base nas evidências apresentadas no estudo, fica claro que a intervenção da escola, como agente primordial nesse processo formativo, exerce uma influência significativa na vida do indivíduo em constante desenvolvimento, que se relaciona de maneiras diversas a todo momento.

Costalonga e Guisso (2023) enfatizam que no âmbito escolar, é necessário abordar a indisciplina como um fenômeno complexo resultante da interação entre professores e alunos, sendo uma construção social. Entretanto, alguns profissionais da educação tendem a associar o comportamento indisciplinado do aluno à sua personalidade, sugerindo que o aluno é exclusivamente responsável por suas ações indisciplinadas.

De Almeida (2023) diz que a escola deve ser considerada como um ambiente de socialização no qual são estabelecidas relações de ensino e aprendizagem entre professores e alunos, sendo este o propósito fundamental da existência da instituição. Os alunos e professores são os principais agentes no processo educativo, e garantir condições adequadas para seu trabalho é essencial para assegurar a qualidade do ensino. O enfoque da escola deve estar na aprendizagem dos alunos, e, portanto, adaptar a proposta pedagógica de forma a torná-la mais atrativa e significativa para eles é uma maneira de desfazer um ambiente escolar no qual a violência seja parte integrante do cenário das instituições de ensino. Para isso, é necessário um firme apoio por parte do Poder Público, com prioridade dada à formação das autonomias individuais.

De acordo com Santo, Siqueira e Azevedo (2024) as múltiplas formas de organização social entre os alunos e sua correlação com o processo de aprendizagem constituem fatores determinantes na dinâmica da sala de aula. Assim como dizer que a atuação do educador em ambiente escolar e sua interação com os alunos, é diretamente influenciada pela sua conexão com a sociedade e a cultura circundante. Abordar as relações entre professores e alunos exclusivamente sob uma ótica psicológica ou afetiva é, no mínimo, uma abordagem ingênua. Tais relações se desenvolvem em um contexto social e, portanto, são profundamente influenciadas pelas condições sociais vigentes.

Ainda segundo o autor a formação contínua dos professores e a conscientização sobre suas ações são fundamentais para compreender e intervir na realidade escolar. É importante que os professores não se limitem apenas à transmissão de conteúdo, mas também reflitam sobre o impacto de suas ações nos alunos, e a formação contínua pode ser benéfica nesse sentido. A formação continuada dos educadores é vista como essencial para que estes possam desenvolver habilidades de gestão de sala de aula e de resolução de conflitos.

2.5 Intervenções para reprimir a indisciplina nas escolas.

Moura (2017, p. 246) enfatiza que o entendimento do processo das manifestações agressivas das crianças na escola é crucial para os professores lidarem com esse comportamento. Destaca-se a importância da atuação do psicólogo

escolar nesse contexto, pois sua contribuição pode auxiliar na formação dos professores, tornando-se um fator influenciador significativo. A partir dos estudos mencionados, é possível identificar um consenso de que os professores podem atuar como catalisadores da agressividade ou como facilitadores na ajuda às crianças para lidarem com esses sentimentos.

De acordo com Oliveira (2021) é fundamental resgatar, de maneira equilibrada, a autoridade no ambiente escolar, o que não implica adotar uma postura autoritária. No contexto educacional, onde é incumbido o ensino das normas de convivência social às crianças, muitas vezes esses ensinamentos são negligenciados. Os profissionais da educação precisam compreender a importância da intervenção para mitigar a agressividade, estabelecer limites e promover a disciplina, o que requer a existência de uma liderança saudável em sala de aula.

Ainda segundo a autora ao compreender o perfil das crianças que demonstram comportamentos agressivos, os professores obtêm informações valiosas para refletir sobre esses comportamentos e intervir de modo a oferecer o suporte necessário para que as crianças consigam controlar suas emoções. Além disso, essa compreensão permite estabelecer caminhos para estabelecer relações positivas e de apoio com os alunos.

Barbosa (2023) destaca que os professores devem ter uma compreensão baseada em suas experiências de que a desorganização de um aluno pode evoluir para a indisciplina, considerando os fatores externos que influenciam essa transição. É categórico que haja um acordo entre os membros do corpo docente para evitar abordagens autoritárias e priorizar um diagnóstico justo que leve em conta o contexto das ações do aluno, identificando comportamentos indisciplinados de forma adequada, sendo também necessário o engajamento tanto da família quanto da escola para facilitar um processo de reflexão e redução desses comportamentos, tornando assim o aluno apto a receber a aprendizagem destinada a ele de maneira completa.

Segundo Bulhões (2020) a criação de ações para intervir nos casos de indisciplina dentro das instituições de ensino é uma questão primordial para garantir um ambiente educativo saudável e propício ao aprendizado. Nesse contexto, a

psicologia escolar desempenha um papel importante ao oferecer suporte e estratégias para lidar com essas situações de forma decidida e construtiva. É importante salientar que a intervenção baseada na psicologia escolar não se limita apenas aos alunos, mas também envolve a capacitação e o apoio aos professores na gestão de sala de aula e na promoção de um clima escolar adequado. Dessa forma, a união entre psicólogos escolares, professores, pais e demais membros da comunidade educativa é essencial para abordar os casos de indisciplina e promover um ambiente escolar harmonioso e produtivo.

Sena (2020) discorre, com base em pesquisas e seu estudo de caso, que ao seguir uma abordagem centrada na comunicação e na compreensão mútua, os resultados com relação a indisciplina dos alunos normalmente são positivos. O diálogo entre as partes traz um processo de reflexão sobre a importância da disciplina para o progresso na aprendizagem em sala de aula, especialmente para os alunos que enfrentavam esses desafios. A escuta e a conversa sincera entre as partes contribuíram para aprimorar a essa relação. O autor observou uma melhoria nas interações e nesse convívio, principalmente entre aqueles que eram rotulados como indisciplinados. O ambiente tornou-se mais acolhedor e propício ao engajamento dos estudantes, promovendo um clima de respeito mútuo e colaboração.

3. METODOLOGIA

A estudo da indisciplina escolar e do convívio social no ambiente educacional tem sido um tema de grande relevância e interesse no campo educacional, já que atinge todos os integrantes desse meio.

Esta pesquisa busca realizar uma revisão bibliográfica, usando sites como o Google Acadêmico e Scielo, além de livros relacionados ao tema, explorando as principais teorias, estudos e conceitos relacionados a esses aspectos. Serão examinados os fatores que influenciam, seus impactos na aprendizagem e as estratégias de intervenção já propostas pela literatura acadêmica para o tema abordado.

Quanto à metodologia adotada, optou-se por uma abordagem metodológica descritiva e exploratória, combinando elementos da pesquisa qualitativa e quantitativa. Essa escolha visa proporcionar uma compreensão mais ampla do fenômeno da indisciplina e do convívio social na escola. Ademais, a abordagem permitirá a avaliação dos resultados da intervenção proposta, possibilitando uma análise mais completa e embasada.

Os objetivos específicos das ações interventivas englobam a identificação dos principais fatores que contribuem para a falta de disciplina e para o convívio social problemático na escola, o desenvolvimento de estratégias eficazes para promover o respeito mútuo, a cooperação e a resolução pacífica de conflitos entre os alunos, bem como a avaliação do impacto da mesma no comportamento dos alunos, no ambiente escolar e no desempenho escolar.

Com base nessa estrutura metodológica embasada em evidências, espera-se que esta pesquisa bibliográfica possa oferecer uma análise aprofundada sobre o tema de estudo, bem como uma proposta de intervenção eficaz e fundamentada para promover um ambiente escolar mais saudável e propício ao desenvolvimento integral dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De Sá *et al.* (2020), Santos e Pascoinho (2020) concordaram com relação a natureza da indisciplina, concluindo que ela pode se transformar devido as influências sociais e educacionais que os estudantes estão sujeitos, sendo assim ela foi caracterizada pela falta de respeito pelas normas e regras estabelecidas nas instituições de ensino fazendo com isso afete negativamente o convívio, gerando conflitos e questões de ordem.

Dos Reis, Caes e Dos Santos Silva (2020), Camelo (2022) e Nascimento (2023) destacam a complexidade da indisciplina escolar, associando-a a uma variedade de fatores socioeconômicos, familiares e pedagógicos. A análise desses atores é essencial para entender e abordar as causas subjacentes à indisciplina, sejam elas relacionadas a fatores internos (como as condições de ensino e as características individuais dos alunos) ou a fatores externos (como a influência da mídia e o ambiente familiar). A falta de respeito e a violência são consideradas manifestações da indisciplina, apontando para a necessidade de abordagens preventivas e de intervenção.

A eficácia na gestão da sala de aula emerge como um elemento-chave na promoção de um ambiente escolar positivo. A autoeficácia docente, conforme abordado por Duarte (2023), influencia diretamente o compromisso dos professores, sendo fundamental investir na formação continuada e no desenvolvimento de habilidades de mediação de conflitos.

Dos Santos (2020) destaca a importância de considerar fatores biológicos, sociais, psicológicos e pedagógicos na compreensão da indisciplina escolar. Esses fatores contribuem para a criação de um ambiente propício ao aprendizado e ao convívio social positivo.

Da Silva (2021) destaca o papel fundamental das relações interpessoais na dinâmica da indisciplina escolar. A qualidade dessas relações pode influenciar diretamente o comportamento dos estudantes, tanto contribuindo para a manifestação de comportamentos indisciplinados quanto para sua prevenção e redução. Relações interpessoais saudáveis, baseadas no respeito mútuo, na empatia e na colaboração, são vistas como elementos-chave para criar um ambiente propício ao

desenvolvimento integral dos alunos. Por outro lado, relações negativas, marcadas por conflitos, bullying ou exclusão social, podem ser fontes de estresse e frustração, resultando em comportamentos indisciplinados. Assim, compreender e promover relações positivas entre as pessoas é essencial para abordar e solucionar a questão da indisciplina escolar.

Baia e Machado (2021), por sua vez, ressaltam que as relações entre pessoas no ambiente escolar são dinâmicas e complexas. Essas afinidades moldam as experiências individuais dos alunos e influenciam diretamente o comportamento e o andamento da aula. A interação entre os membros de um grupo social pode tanto contribuir para a manutenção de um ambiente harmonioso quanto para o surgimento de comportamentos indisciplinados.

A implementação de estratégias de educação emocional, como sugerido por Oliveira e Galvão (2020), visando desenvolver nos alunos habilidades socioemocionais que contribuam para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Costalonga e Guisso (2023) ressaltam a importância da escola na promoção do convívio social positivo, enfatizando a necessidade de considerar a indisciplina como uma questão complexa, a formação continuada dos educadores foi apontada como uma estratégia importante para fortalecer suas habilidades de gestão de sala de aula e de mediação de conflitos.

A pesquisa realizada por Moura (2017) demonstrou que a compreensão do processo das manifestações agressivas das crianças na escola é crucial para os professores lidarem com esse comportamento. A atuação do psicólogo escolar foi destacada como um fator influenciador significativo na formação dos professores, auxiliando-os a agir como facilitadores na ajuda às crianças para lidarem com esses sentimentos agressivos. Essa intervenção reflete a importância de abordagens que promovam a reflexão e o suporte emocional para os alunos.

Oliveira (2021) ressaltou que é necessário resgatar a autoridade no ambiente escolar de forma equilibrada, sem adotar uma postura autoritária. Foi feita uma intervenção direcionada para a promoção da disciplina e do estabelecimento de limites, enfatizando a importância de uma liderança saudável em sala de aula. A

compreensão do perfil das crianças com comportamentos agressivos permitiu aos professores refletir sobre suas ações e estabelecer relações positivas e de apoio com os alunos.

Barbosa (2023) destacou que a integridade na identificação do ponto crucial entre desorganização e indisciplina é responsabilidade tanto da instituição escolar quanto do papel do professor. A intervenção visou um diagnóstico justo do comportamento indisciplinado, envolvendo o corpo docente, a família e a escola para promover a reflexão e a redução desses comportamentos.

A pesquisa de Bulhões (2020) evidenciou a importância da intervenção da psicologia escolar na gestão da indisciplina escolar, oferecendo suporte não apenas aos alunos, mas também aos professores na promoção de um ambiente escolar positivo. Essa intervenção colaborativa entre psicólogos escolares, professores e demais membros da comunidade educativa foi crucial para abordar efetivamente os casos de indisciplina.

Sena (2020), por fim, ressaltou que a abordagem centrada na comunicação e na compreensão mútua teve resultados significativos na redução da indisciplina dos alunos. A escuta ativa e o diálogo contribuíram para melhorar a relação entre professores e alunos, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e propício ao aprendizado.

Tendo como base os resultados e as discussões apresentadas, propõe-se a implementação de programas abrangentes de educação emocional e habilidades socioemocionais nas escolas. Esses programas devem incluir atividades e estratégias que promovam a autoconsciência, o autocontrole, a empatia e as habilidades de relacionamento interpessoal dos alunos, tentando promover um ambiente de paz nas instituições de ensino

É fundamental investir na formação continuada dos professores, capacitando-os para lidar de forma eficaz com situações de insubordinação e promover um ambiente escolar realmente inclusivo. A parceria entre escola, família e comunidade também

deve ser fortalecida, visando uma abordagem colaborativa e integrada para enfrentar os desafios relacionados a esse problema e ao convívio social na escola.

Esses resultados e discussões refletem a importância das intervenções baseadas na psicologia escolar e na comunicação eficaz para lidar com a indisciplina escolar, promovendo um ambiente educativo mais saudável e produtivo.

As teorias discutidas por diferentes pesquisadores destacam a complexidade da indisciplina, associando-a a fatores socioeconômicos, familiares e pedagógicos. A eficácia na gestão da sala de aula e a formação continuada dos educadores emergem como elementos-chave para promover um ambiente escolar positivo e enfrentar os desafios de maneira eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito dessa pesquisa bibliográfica foi fazer uma breve reflexão sobre a análise da indisciplina e do convívio social em ambientes escolares, pois sabe-se da abrangência desse assunto.

Esse estudo visou proporcionar uma compreensão maior das dinâmicas e desafios presentes nas unidades de ensino, classificando a indisciplina como um fenômeno não estático e repleto de fatores que o influenciam, como por exemplo, fatores sociais, psicológicos e até pedagógicos.

Por meio dessa análise, buscou-se identificar algumas estratégias e ações que pudessem ser implementadas em sala de aula para amenizar o problema da indisciplina e melhorar o convívio social dentro daquele ambiente.

Delimitando-se os conceitos de indisciplina e convívio social, através de análises bibliográficas chegou-se a conclusão da importância de melhorar o ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor, inclusivo e livre de violência. Nesse sentido, a união entre a escola, a família e a comunidade são essenciais para enfrentar os desafios relacionados à indisciplina.

As teorias explicativas da indisciplina escolar apontaram para a necessidade de considerar uma variedade de fatores que acabam contribuindo para essa incidência, reformando questões socioeconômicas e familiares até a estrutura e metodologia utilizadas dentro da escola. Destaca-se também o papel da formação continuada dos educadores na promoção de um ambiente escolar saudável e na gestão eficaz da sala de aula.

Analisando o contexto estudado, seria fundamental investir em estratégias de prevenção e intervenção, como programas de educação emocional e social para os alunos, parcerias com as famílias, apoio de entidades com Conselho Tutelar e Ministério Público, melhoria na estrutura escolar, como quadras de esporte e laboratórios de informática e fornecer formação para os profissionais da educação. Novas pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre as causas e consequências da indisciplina escolar, bem como para avaliar a eficácia de diferentes abordagens e intervenções.

Esse tema necessita de mais estudo e apoio, pois afeta a vida de toda comunidade escolar e disso depende o futuro de muitas crianças e jovens, pois a indisciplina pode gerar abandono escolar, fazendo com que os estudantes deixem os estudos antes do tempo certo, perdendo assim oportunidades importantes na vida.

Conclui-se que a promoção de um convívio social positivo e a prevenção da indisciplina na escola exigem uma abordagem integrada, colaborativa e baseada em evidências. É preciso um esforço conjunto de todas as pessoas envolvidas no processo educacional, do porteiro a direção escolar para garantir um ambiente que leve ao aprendizado e ao desenvolvimento integral dos alunos, sendo esse o objetivo primordial das instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- BAIA, S. F.; MACHADO, L. R. S. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 177-193, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2355>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BARBOSA, D. B. Indisciplina na Escola, sua Contextualização e Interação na Relação Professor-Aluno. David Botelho BARBOSA1. **Revista TEE Esportes**, v. 1, n. 01, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elias-De-Franca/publication/374256654_Educacao_Fisica_De_Onde_Vimos_e_Para_Onde_Deveriamos_Ir/links/651590ac2c6cfe2cc215b414/Educacao-Fisica-De-Onde-Vimos-e-Para-Onde-Deveriamos-Ir.pdf#page=7. Acesso em: 30 mar. 2024.
- BORBA, M. C.; DA SILVA SALES, T.; DA SILVA, G. O papel social da escola na construção da cultura de paz. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 4, p. e48677-e48677, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e48677>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- BULHÕES, L. F. S. S. Violência, fracasso escolar e juventude periférica: contribuições da psicologia escolar para a formação docente continuada. **Devir Educação**, v. 4, n. 1, p. 139-154, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30905/ded.v4i1.204>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- CAMELO, J. M. **A relação entre indisciplina e insucesso escolar/acadêmico dos alunos, um estudo sobre uma escola de Fortaleza–Ceará-Brasil**. 2022. 126 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10348/11373>. Acesso em: 05 abr. 2024.
- COSTALONGA, D. P.; GUISSO, L. F. **Indisciplina escolar: o que pensam os professores do 5º ano ensino fundamental de Presidente Kennedy - ES. Vitória, ES.: Diálogo Comunicação e Marketing**. 2023. 333 p. DOI: 10.29327/5189674. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1471/artigo%20orientador.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 abr. 2024.
- DE ALMEIDA, M. C. G. O enfrentamento da violência escolar: suas repercussões sobre a aprendizagem do aluno e o ensino do professor nos anos iniciais do ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 22-41, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/95>. Acesso em: 07 abr. 2024.
- DE SÁ, A. P. F. V. *et al.* A (In) Disciplina no Contexto Escolar: Desafios e Perspectivas. **Revista Educação & Ensino-ISSN 2594-4444**, v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/57>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- DOS REIS, D. C.; CAES, N. P.; DOS SANTOS SILVA, V. A indisciplina escolar na percepção dos profissionais da área da educação. **Conhecimento & Diversidade**, v. 12, n. 26, p. 89-103, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/rcd.v12i26.5439>. Acesso em: 14 abr. 2024.

DOS SANTOS, M. dos P. **O dilema da indisciplina escolar e as práticas pedagógicas: um olhar para além da escola**. 1. Ed. Curitiba: Editora Appris, 2020. 191 p.

DUARTE, Beatriz Almeida. **Autoeficácia docente e gestão da indisciplina**. 2023. 129 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Ispa – Instituto Universitário, Lisboa, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/9317>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FRIEDRICH, T. B. **As relações interpessoais no ambiente escolar: importância e possibilidades**. 2021. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro - Restinga Sêca, 2021. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/727>. Acesso em: 06 abr. 2024.

IGNACIO, A. A.; OZELAME, D. M. Concepção de um grupo de professores de Ciências e Biologia sobre o tema indisciplina escolar. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/10220>. Acesso em: 13 abr. 2024.

LOPES, F. F.; MIRANDA, Y. P. Indisciplina escolar: um entrave para o desenvolvimento da aprendizagem. In: Conedu – Congresso Nacional de Educação, 7, 2022, **Anais** [...]. Trabalho EV 174. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO__EV174_MD4_ID9165_TB2004_22072022084917.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

MOURA, S. G.; BARREIRA, M. M. L. Agressividade infantil no contexto escolar: contribuições do psicólogo para a formação de professores. **Revista de Humanidades**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23180714.2017.32.2.236-249>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NASCIMENTO, S. M. **Indisciplina escolar: causas e consequências na aprendizagem do/a aluno/e enfrentamento em sala de aula**. 2023. 28 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27212>. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, J. V.; GALVÃO, L. G. A. O Desafio do Desenvolvimento Socioemocional no Contexto Escolar. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, n. 2, 2020. Disponível em: https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/s6YM95V1pHWTD3T_2020-12-14-17-35-5.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

OLIVEIRA, R. B. **A prevenção e intervenção do pedagogo frente à agressividade infantil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021. 9 p. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1028>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, J. S.; PASCOINHO, J. C. Prevenção da indisciplina num agrupamento de escolas de Portugal. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e212779, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046212779>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SANTOS, M. A. B.; SIQUEIRA, P.; DE AZEVEDO, G. X. Indisciplina em sala de aula na visão de educadores de uma escola pública do município de Quirinópolis-GO. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681)**, v. 10, n. 1, p. 512-543, 2024. Disponível em: <https://revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/15141>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SENA, M. A. O. *et al.* **A disciplina e a indisciplina na sala de aula em uma escola pública estadual de São Paulo**. 2020. 127 f. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2246>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SIMAS, T. G. S. **Indisciplina escolar: relatos de professores e pais de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas do município de Parintins-AM**. 2022. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Humanas) - ICSEZ - Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Parintins. 2022. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6242>. Acesso em: 22 abr. 2024.

VERGNA, A. C. G.; LUIZ, M. C. Indisciplina e violência na escola: análise de concepções e discursos de educadores. **Educação e Trabalho Docente**, p. 67. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elisiane-Spencer-Quevedo-Goethel/publication/344491344_Concepcoes_de_respeitodesrespeito_presentes_nos_Livros_de_Ocorrencia_Escolar/links/5f7c389e299bf1b53e10ba74/Concepcoes-de-respeito-desrespeito-presentes-nos-Livros-de-Ocorrencia-Escolar.pdf#page=70. Acesso em: 22 abr. 2024.